

FIEG ANÁPOLIS

Presidente faz balanço positivo de 2017 para o setor produtivo

O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, avalia que o ano de 2017 foi positivo para o setor produtivo. Segundo ele, ainda há muitos desafios pela frente, para que o País possa superar a crise política e econômica que vem se arrastando desde 2014. Entretanto, diz, os sinais de que este ciclo de crise está passando começam a ficar mais evidentes.

Wilson de Oliveira ressalta que, este ano, ocorreram duas vitórias importantes para o setor empresarial: a aprovação da terceirização e a modernização da legislação trabalhista. Ele destaca que a Confederação Nacional da Indústria (CNI), através do Conselho de Assuntos Legislativos, teve um papel importante no acompanhamento dessas matérias e nas contribuições para melhorar as propostas. “Tive oportunidade, como membro do Conselho, de presenciar esta verdadeira guerra que foi travada no Congresso Nacional. Mas este trabalho valeu a pena e temos, hoje, uma legislação que começa a tirar o País do atraso”, sublinhou.

Para o presidente da Fieg Regional Anápolis, outra conquista importante este ano, foi a convalidação dos incentivos fiscais. Até então, as indústrias contempladas com benefícios ficais viviam uma grande insegurança jurídica e havia, também, a possibilidade de que houvesse ressarcimento de valores, o que traria enormes prejuízos às empresas, podendo, em muitos casos, inviabilizá-las. “Fizemos este embate,



junto com o Governo de Goiás, e obtivemos sucesso. Não só o nosso estado, mas também outros estados da federação que necessitam dos incentivos para fomentar a economia, gerar empregos, renda e divisas”, pontuou Wilson de Oliveira.

Desafios

No caso de Anápolis, Wilson de Oliveira enfatizou que o Município também tem reagido bem à crise. O último resultado do PIB, de 2015, aponta um crescimento de quase 5% frente ao ano anterior. Os dados do Caged, conforme observa, também mostram que nos últimos meses, houve aumento de contratações frente às demissões. Em relação à balança comercial, aguarda-se, ainda, o fechamento do mês de dezembro para que se possa fazer um comparativo. Mas, o resultado deste ano deve ser semelhante ao de 2016.

Para o presidente da Fieg Regional Anápolis, há muitos desafios para 2018. “Precisamos tirar do papel o aeroporto

de cargas, o centro de convenções, o anel viário do DAIA e a plataforma logística. Precisamos de um diálogo melhor e ações construtivas por parte da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás (Codego), para com as empresas dos distritos industriais, pois temos muitos empresários que arriscam o seu capital para empreender e não têm recebido um tratamento à altura por parte do órgão. E, também, precisamos estimular a criação de polos industriais no Município com investimentos privados”, apontou o presidente da Fieg Regional Anápolis, acrescentando que a entidade, juntamente com os Sindicatos das Indústrias, têm trabalhado unidos para que as condições de desenvolvimento econômico em Anápolis e em Goiás sejam constantemente melhoradas. “Nossa luta, capitaneada pela Fieg, é para que o Estado tenha um ambiente melhor de negócios, da infraestrutura às políticas de inovação”, resumiu Wilson de Oliveira.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ARTIGO

Reforma da Previdência - Prioridade para o Brasil

A reforma da Previdência não pertence a um governo, a um partido político, a uma categoria profissional, mas a todo o País, à sociedade, que contribui durante toda a vida ativa para desfrutar de justa e merecida aposentadoria. A proposta está na agenda nacional e é urgente sua aprovação no Congresso, sob risco de se comprometer o pagamento do benefício às futuras gerações e de gerar déficit insuportável às contas públicas, inviabilizando a continuidade de investimentos no conjunto de serviços básicos para a população, como saúde, educação, infraestrutura e segurança pública.

Nesse contexto, na concessão do benefício, é salutar a equiparação dos servidores públicos aos trabalhadores da iniciativa privada. Nas regras atuais, há um descompasso de proporções colossais, em que uma minoria, com cerca de 1 milhão de servidores públicos, gera déficit superior ao universo de 33 milhões de trabalhadores aposentados do INSS. A reforma, colocada na pauta de debate do País em ano de aprovação de outras medidas igualmente relevantes, vai garantir que todos os trabalhadores se aposentem nas mesmas condições, sejam eles funcionários públicos ou privados.

Em 2016, o Brasil teve um déficit primário de R\$ 154,2 bilhões, dos quais 97%, ou R\$ 149,7 bilhões, vieram exclusivamente da Previdência Social. A conta não fecha! Não há mágica ou malabarismos capazes de contornar

números dessa magnitude.

A reforma da Previdência é fundamental para o controle orçamentário do governo federal, crucial para a atração de investimentos no setor produtivo nacional e essencial para que o País continue no caminho pela retomada do crescimento da economia, juntando-se aos passos dados com a aprovação da terceirização e da nova

“

A reforma, colocada na pauta de debate do País em ano de aprovação de outras medidas igualmente relevantes, vai garantir que todos os trabalhadores se aposentem nas mesmas condições, sejam eles funcionários públicos ou privados.”

legislação trabalhista, além do teto dos gastos públicos.

Buscar a sustentabilidade fiscal não é uma opção, mas um dever de todas as esferas de governo. É esse equilíbrio que gera o ciclo virtuoso na economia e, principalmente, garante boa gestão pública, confiabilidade e, por consequência, cria bom ambiente de negócios.



Pedro Alves de Oliveira é empresário e presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás

Esse é o caminho a ser percorrido rumo ao desenvolvimento sustentável do País, alicerçado em responsabilidade fiscal, igualdade de direitos, enfim, em justiça social. A modernização do processo produtivo, os avanços tecnológicos, a competitividade global exigem as mudanças que começaram e precisam continuar, sem retrocessos.

“Na concessão do benefício, é salutar a equiparação dos servidores públicos aos trabalhadores da iniciativa privada”.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

FIEG

Federação recebe presidente do Paraguai e comitiva

O Paraguai quer ser a “fábrica” da América Latina e, para tanto, tem atraído empresas estrangeiras. A velocidade é de cerca de cinco negócios por mês que escolhem se instalar por lá, a grande maioria brasileira. Na Conferência Internacional Goiás-Paraguai, realizada no dia 19/12 último, na Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), em Goiânia, o presidente do país, Horacio Cartes, afirmou que há interesse em reforçar a relação com Goiás.

Ao lado do governador Marconi Perillo (PSDB), do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, e de comitiva, Cartes arrancou aplausos dos empresários presentes ao ressaltar a importância de um ambiente adequado para o setor privado, com maior clareza, menos burocracia e com estabilidade. A ideia é ter um intercâmbio forte com os goianos, assim como já ocorre com Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

“Estou otimista, porque temos uma experiência rica entre Brasil e Paraguai, de décadas, e, nas minhas contas, são cerca de 500 mil brasiguaios”, afirmou sobre a proximidade. Já com relação à política de maior abertura internacional, recusou o rótulo de “China latino-americana”. “Para mim, não somos nem em tamanho e nem em gente. Aqui, o grande fato para o Brasil é produzir para ser mais competitivo dentro e fora.”

Após levantar a bandeira da competitividade, pontuou que a palavra importante da vez é “complementaridade”. “Não é o que eu compro ou vendo desse país.” O presidente, que veio do setor privado, argumenta que ao trocar a importação de produtos chineses para produzir em seu país ficaria mais barato para o empresário, “pois traria



mais competitividade”.

De outro lado, ao atrair empresas, uma das críticas a essa proximidade é a geração de empregos fora do Brasil, em tempos de alta taxa de desemprego. Sobre isso, Marconi Perillo defende que é um “ganha, ganha” para os dois lados. “Podemos levar empresas para produzir lá, levar matéria prima, transformar em valor agregado, dá para fazer.” O governador, em seu discurso no evento, ressaltou que o ambiente para os negócios no país vizinho e a geração de emprego impressionam.

“É a primeira vez que presidente latino-americano põe os pés em solo goiano”, comemora. Também foi a primeira vez que a Casa da Indústria em Goiás recebeu a visita de um presiden-

te. Pedro Alves, da Fieg, ressaltou na ocasião o mercado consumidor a ser conquistado e até mesmo a infraestrutura que pode auxiliar o incremento desse intercâmbio, deve criar um corredor viário que pode “encurtar as distâncias”.

Depois da Conferência, em que estiveram presentes secretários goianos, representantes do setor produtivo, a senadora Lúcia Vânia (PSB) e o ex-governador Maguito Vilela (PMDB), Cartes seguiu com Marconi para recepção no Palácio das Esmeraldas. Ele participou em Brasília da 51ª edição da Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Depois do evento, o Paraguai assumirá a presidência Pro tempore do bloco. (Fonte: Fieg)

CNI

Expansão da indústria deve puxar crescimento do País

A economia brasileira crescerá 1,1% e a indústria terá uma expansão de 0,2% neste ano. A expectativa, no entanto, é que 2018 será um pouco melhor. No ano que vem, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentará 2,6% e o PIB Industrial, 3%. Essas estimativas estão na edição especial do Informe Conjuntural, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria. “A economia brasileira saiu da recessão mais profunda da sua história”, aponta o estudo da CNI.

O presidente da entidade, Robson Braga de Andrade, alerta, entretanto, que a aceleração e a sustentação do crescimento dependem da volta dos investimentos. “É fundamental criar as condições para a reativação do investimento privado, o que exige o aprofundamento das reformas estruturais voltadas para a melhoria do ambiente de negócios e para a competitividade das empresas”, afirma Robson Andrade, destacando como imprescindíveis as reformas tributária e da

Previdência. “O futuro do Brasil depende da reforma da Previdência”, ressalta.

Conforme o Informe Conjuntural da CNI, o investimento fechará 2017 com retração de 2,1% - a quarta queda anual consecutiva. Para 2018, a previsão é que os investimentos aumentem 4%. Já o consumo das famílias crescerá 1,3% neste ano, impulsionado, especialmente, pela forte queda da inflação, que preservou a renda dos trabalhadores. Em 2018, a previsão é que o consumo tenha uma expansão de 2,8%. “O consumo deve ser o objetivo final da sociedade, como resultado do aumento da produtividade e da competitividade da economia; não deve ser entendido como alavanca principal do crescimento. Esse foi o grande equívoco dos primeiros anos desta década”, avalia a CNI.

O Informe Conjuntural da CNI estima que, no curto prazo, o ritmo de crescimento da economia será moderado. Haverá uma melhora gradual do emprego e

o aumento da renda em um cenário de inflação baixa e juros reduzidos.

No médio e no longo prazo, a economia será influenciada pelas eleições de 2018. “A consolidação da vitória de uma candidatura comprometida com a continuidade e aprofundamento das reformas deverá intensificar o processo de recuperação e pavimentar um novo ciclo de crescimento com base na expansão do investimento”, destaca a CNI.

As estimativas para o próximo ano indicam que o mercado de trabalho deve seguir em recuperação e a taxa média anual de desemprego, medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cairá para 11,8%. A inflação fechará o ano em 4,4%, abaixo do centro da meta de 4,5%. A taxa básica de juros chegará ao fim de 2018 em 6,75% ao ano. O saldo da balança comercial deve alcançar US\$ 54 bilhões, com exportações de US\$ 228 bilhões e importações de US\$ 174 milhões. (Fonte: CNI)

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br



WILSON DE OLIVEIRA
Presidente
Fieg Regional Anápolis
SINDALIMENTOS



ANASTÁCIOS APOSTOLOS DAGIOS
Presidente
SICMA



ROBSON PEIXOTO BRAGA
Presidente
SIMMEA



JAIR RIZZI
Presidente
SIVA



LAERTE SIMÃO
Presidente
SINDICER/GO



HERIBALDO EGÍDIO
Presidente
SINDIFARGO



MARÇAL SOARES
Presidente Executivo
SINDIFARGO

**A Fieg Regional Anápolis
e os Sindicatos das Indústrias
desejam a todos um 2018 repleto
de paz e saúde.
E que possamos, juntos, contribuir
ainda mais com o progresso de
Anápolis e de Goiás.**

Feliz 2018!

